



SEEDF/CREC/...



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Proposta Pedagógica *CENTRO DE ENSINO* *FUNDAMENTAL 16 DE* *CEILÂNDIA.*

2019



Reelaboração: abril/2019.

Marcelo Quidute Nobelino
Diretor

Paula Fernandes de Freitas
Vice-diretora

Marcelo Marques da Cunha
Supervisor Pedagógico

Comissão Organizadora 2018:

Nome	Representante
Marcelo Quidute Nobelino Paula Fernandes de Freitas Marcelo Marques	Equipe Gestora
Marcilene Mendes Michele de Alves Lacerda	Docentes
Mara Rúbia Guimarães Rodrigues de Lima Sônia Alessandra Vasconcelos de Paiva	Coordenadores
Francelina Soares Barbosa Barros	Secretário Escolar
Jocirlei Alves de Lima Cleonice de Almeida da Silva	Comunidade escolar (pais)
Ivone Maria de Oliveira	Serviço de Apoio

Conselho Escolar:

Nome	Representante
Marcelo Marques da Cunha	Presidente do CE
Cleuton Melo Rocha	Vice-Presidente do CE
Ivonete de Araújo Santos	Secretária do CE
Dalmo Alves de Andrade	Membro do CE
Jocirlei Alves de Lima	Membro do CE
Cleonice de Almeida da Silva	Membro do CE



Marcelo Quidute Nobelino	Presidente da UEx
Paula Fernandes de Freitas	Vice-Presidente da UEx
Maria Nilva Gonçalves de Amorim	Tesoureiro da UEx
Adriana Guimarães de Andrade	Secretária da UEx
Luciano Neves de Santana	Conselheiro Fiscal da UEx
Cleiton Paulo da Silva	Conselheiro Fiscal da UEx
Ivone Maria de Oliveira	Conselheira Fiscal da UEx

Revisão Final:

Mara Rúbia G. R. de Lima



SEEDF/CREC/...



“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
I - PERFIL INSTITUCIONAL	3
1. Missão	3
2. Breve histórico da escola	4
3. Mapeamento Institucional	5
3.1 Contexto Educacional	5
3.2 Perfil dos Profissionais da Educação	5
3.3 Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar	5
3.4 Infraestrutura	6
3.5 Indicadores de Desempenho Escolar	6
a) Indicadores Externos	7
b) Indicadores Internos	7
II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	9
III – CONCEPÇÕES TEÓRICAS / PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	10
IV - OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO	13
1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados	13
2. Gestão Participativa e Gestão de Pessoas	14
3. Gestão Administrativa e Financeira	14
4. Metas	15
V – CONCEPÇÕES TEÓRICAS	16
VI - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	18
1. Organização escolar: regime, tempo e espaços	18
2. Direitos Humanos, educação inclusiva e diversidade	19
3. Projetos Interdisciplinares	20



4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades	22
5. Relação escola-comunidade	22
6. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio	22
6.1. Sala de Recursos: Atendimento Educacional Especializado	23
6.2. Orientação Educacional	25
7. Atuação dos educadores sociais voluntários, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros	25
VII - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	27
1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	27
1.1 - Recuperação Continuada	28
2. Conselho de Classe	29
VIII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	30
IX - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
Apêndices	01
I - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	02
II – PROJETOS INTEGRADORES	02



SEEDF/CREC/...



APRESENTAÇÃO

Esta proposta pedagógica tem como objetivo apresentar o compromisso formalizado pela equipe do Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para os anos de 2016 a 2019, de promover as condições necessárias ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, mantendo os projetos já implantados e promovendo outros de interesse da comunidade.

O documento apresenta a história da escola desde sua fundação, as características gerais da comunidade em que está inserida, para, logo em seguida, listar os fundamentos norteadores da prática educativa, a missão e os objetivos institucionais. Apresenta também os processos de avaliação de aprendizagem, além das metas para a gestão dos recursos financeiros, humanos e materiais.

Levando em consideração a legislação vigente, procuramos qualificar o ensino nesta escola e tornar o aluno um cidadão com princípios éticos e morais prontos para encarar a realidade que o espera fora do ambiente escolar. Para tanto, este projeto tem como objetivo apresentar metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo com o intuito de reverter o quadro atual.

Somos conscientes dos obstáculos a serem ultrapassados, mas com a experiência já adquirida e com o desejo de transformação que carregamos, temos convicção de que as metas serão atingidas com louvor.

Neste espírito de trabalho e cooperação, buscaremos a excelência em nossos trabalhos e a integração entre todos os envolvidos no processo educacional do Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia. Voltando sempre nosso olhar para o que há de novo neste mundo globalizado, nos atendo às mudanças que acontecem na escola e na comunidade.

Destacamos que a proposta pedagógica é uma ferramenta do processo de construção coletiva e democrática, em que todos (escola, alunos e comunidade) opinaram, dialogaram, refletiram, questionaram, construíram juntos uma proposta transparente e única em reunião abrangendo todos os envolvidos nesse processo.



I - PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

As propostas que este projeto de trabalho traz, tem por missão, colaborar com a integração entre a Instituição Escolar e a comunidade local, resgatando assim, o verdadeiro conceito de Instituição Escolar Pública, além de melhorar o ensino e o interesse dos alunos pelas atividades dentro e fora de sala de aula.

Reavaliar e ampliar a discussão da qualidade do ensino/aprendizagem nas escolas públicas do Distrito Federal, por intermédio da gestão compartilhada, a fim de diminuir os altos índices da evasão escolar, da defasagem dos alunos em relação à idade/série e, principalmente, da reprovação anual, tornando funções primordiais de uma equipe de gestores comprometida com a educação humanitária e de qualidade.

Nesta perspectiva de construção de uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais e na formação integral nos fundamentamos essencialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996,

“Art. 1º

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e da prática social.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Art. 26º A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar,



em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008)".

No Decreto Lei nº 6.094/07, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação:

“Art. 2º.

I – Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir;

IV – Combater a repetência, dadas as especificidades de cada rede, pela adoção de práticas como aulas de reforço no contra-turno, estudos de recuperação e progressão parcial;

VII – Ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular;

IX – Garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas”.

Na elaboração dessa proposta, procurou dar-se a ênfase necessária ao aspecto pedagógico, sem desconsiderar, porém, a estrutura da escola, uma vez que esta é fundamental para o desenvolvimento daquela.

Outro aspecto imprescindível foi a preocupação em desenvolver uma proposta que contemplasse todos os alunos, ou seja, uma proposta voltada para a diversidade.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

Inaugurada no mês de agosto de 1971, com a denominação de Escola Classe nº 34, pelo então governador do Distrito Federal, Hélio Prates da Silveira. Em 1983 foi ampliada, de 14 para 22 salas e construídas 02 quadras de esporte em cimento. Em 1985, passou para Centro de Ensino de 1º grau 16 de Ceilândia e no ano 2000 para Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia.

O Centro de Ensino Fundamental 16 localiza-se na Ceilândia – uma Região Administrativa do Distrito Federal, situada a 26 quilômetros do Plano Piloto de Brasília. A cidade surgiu a partir da Campanha de Erradicação de Invasões – CEI (em 27 de março de 1971). No mesmo ano foi inaugurada esta escola, objetivando atender a comunidade aqui recém-estabelecida.

A história da escola e a história da comunidade se fundiram, mesclaram-se, gerando uma única história.



A demanda de atendimento aos jovens educandos era, principalmente, para as quadras que circundam, ou seja, alunos residentes nas quadras QNM 18, 20, 22, 24 e 26 e demais localidades.

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

3.1 – Contexto Educacional

O Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia atende, atualmente, turmas do ensino fundamental (6º ao 9º ano), organizado por ciclos, nos turnos matutino e vespertino, totalizando 28 turmas. A escola que nasceu para atender a comunidade carente daquele período, atualmente atende, além da comunidade local, alunos oriundos de outros pontos do Distrito Federal e, até mesmo, de Goiás.

3.2 – Perfil dos Profissionais da Educação

O Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia conta com o conjunto de servidores para o sistema educacional fluir em sua diversidade de funções: administrativa, de gestão, de apoio, educacional, segurança e serviços gerais. Tem seu corpo docente em constante formação, 90% com titulações em pós-graduações Lato e Strictu Sensu.

3.3 – Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

A clientela do Centro de Ensino 16 de Ceilândia é formada por alunos com faixa etária entre 10 e 17 anos, provenientes das quadras circunvizinhas, de outras Regiões Administrativas (Taguatinga e Samambaia) e da Região do Entorno do Distrito Federal como, por exemplo, Águas Lindas.

Contamos também com alguns alunos, portadores de necessidades especiais. Desse grupo, parte está matriculada em séries regulares e possuem acompanhamento em turno contrário na sala de recursos existente em nossa escola.

Quanto aos aspectos socioeconômicos a comunidade em sua maioria é composta por assalariados, mas muitos ainda dependem de programas governamentais de complementação de renda. De acordo com informações do RIDE/DF (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal), o poder aquisitivo e o nível sociocultural de nossa clientela são de regular a baixo.



A comunidade espera que a escola seja uma companheira e parceira no processo ensino-aprendizagem. Acredita-se que a busca desta parceria alcance um sucesso completo na construção de indivíduos proativos.

A expectativa dos alunos é que a Instituição possibilite a eles obter conhecimentos necessários à formação de um cidadão com pensamento crítico, com consciência de seu papel na sociedade.

3.4 – Infraestrutura

A escola traz atendimento à comunidade com: sala dos professores, sala de leitura, secretaria e mecanografia, cantina, depósitos, sala de coordenação, banheiro de professores, banheiros masculino e feminino de alunos, ambos com banheiros adaptados. Temos uma sala de informática, apoio administrativo, de direção e Orientação Educacional. Atendemos aos padrões de acessibilidade, com rampas de acesso. Ainda dispomos de quadra esportiva em bom estado, com cobertura e estacionamento. Para a realização dos atendimentos da Sala de Recursos contamos com uma sala, a qual foi adaptada, para essa finalidade. Na escola também temos uma estrutura coberta a qual é utilizado para a realização de reuniões, apresentações de projetos e exposições.

A escola disponibiliza de computadores que atendem a necessidade da secretaria e apoio administrativo, 1 aparelho multimídia, 1 aparelho de som, 01 geladeira, 03 bebedouros, e 17 computadores disponíveis para os alunos na sala de informática.

3.5 – Indicadores de Desempenho Escolar

Ao longo de todos esses anos, enfrentou várias dificuldades, tais como violência, problemas financeiros, falta de recursos humanos e falta de interesse governamental. Partindo dessa realidade foi observado o desinteresse e a ociosidade de um número significativo de alunos pelas atividades escolares. Tal situação contribui para o aumento da evasão escolar e a repetência anual, principalmente nas turmas onde apresentam desproporcionalidade com relação à idade e série. O baixo nível de aprendizagem e do rendimento é outro problema que necessita de solução urgente, pois foram diagnosticados em alunos aprovados para os anos posteriores.



Um dos grandes desafios desta Instituição de Ensino é avaliar a qualidade da educação que oferece aos alunos. Em 2007, foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e infelizmente esta escola não obteve índice satisfatório (3,3 – conforme Tabela 1), por isso, fomos incluídos a partir do ano de 2010, no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o qual prevê recursos extras para as escolas participantes, de acordo com a Tabela 2 de Índice Geral de aprovação, reprovação e abandono escolar em 2010 e Tabela 3 com dados de movimentação em 2007 conforme Censo Escolar.

Com mais recursos e formação na escola, espera-se melhorar o desempenho dos alunos e, com isso, beneficiar toda a comunidade, mas com o empenho do grupo – que não tem medido esforços – experiências foram colocadas em prática e hoje se transformaram em projetos que acontecem constantemente no âmbito escolar, e o que é melhor, projetos bem-sucedidos.

a) Indicadores Externos

Tabela 1

Ideb		
Ano	Meta	Valor
2005		
2007		3,3
2009	3,4	3,3
2011	3,6	***
2013	4,0	***
2015	4,3	***

(FONTE: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53007379>)

b) Indicadores Internos

Tabela 2

Índice Geral Escola 2010	
Taxa Aprovação	0.803
Taxa Reprovação	0.189
Taxa Abandono	0.008

*Informação prestada ao Educacenso 2010.

Tabela 3

Movimentação	5ª Série	6ª Série	7ª Série	8ª Série
Matrícula em 30/05/2007	413	234	215	192



Admitidos após 30/05/2007	22	10	10	7
Afastados por Transferência	23	18	14	16
Matrícula Final	412	226	211	183
Aprovados sem Dependência	188	133	132	125
Aprovados com Dependência	37	30	42	_____
Reprovados	153	41	26	45
Afastados por Abandono	34	22	11	13

*Informação prestada Educacenso 2007.

II- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Com a função de ensinar conteúdos e habilidades necessárias à participação do indivíduo na sociedade, através de seu trabalho específico, o Centro de Ensino



Fundamental 16 de Ceilândia busca levar o aluno a compreender a sua própria realidade, situar-se nela, interpretá-la e contribuir para sua transformação.

A escola sabe que é fundamental para a formação da cidadania. Por isso, nenhuma criança pode ficar excluída de seus benefícios. Todas as crianças têm o direito a uma sólida formação escolar. Todas têm o direito de sonhar e seguir seus sonhos, realizando seus projetos individuais e coletivos.

Como os processos de ensino-aprendizagem são muitos e variados, cada professor tem uma forma única de demonstrar e aplicá-los, uma vez que possuem uma ideia geral de como se dá o processo de aprendizagem dos alunos e assim como ele deve ensinar. Essas ideias orientam a forma de atuar em sala de aula.

Cada aluno é único e tem seu próprio ritmo de aprendizagem baseado nas suas experiências anteriores e externas à escola. A escola é o lugar de encontro dessas vivências, de alunos e professores e o debate acerca de temas de interesse comum a todos.

Preservar interesses, entender necessidades e tratar cada aluno de forma individualizada são aspectos centrais num ensino bem sucedido. A aprendizagem é o resultado de processos sociais e pessoais, tendo os conteúdos organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articula-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculada, diretamente, à função social.

Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para as aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua.

Assim, a organização interna está sustentada, levando em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento, vinculado a Eixos Transversais que fundamentam todo o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

III- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia ao longo dos anos vem pautando suas ações observando princípios sólidos da prática educativa, os quais servem e vão continuar a servir para o desenvolvimento de todos os projetos surgidos



na escola, princípios esses estabelecidos para a educação brasileira conforme Constituição Federal/88, dentre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, sendo esses regulamentados através de leis complementares.

Temos como norteadores parâmetros como a Lei das Diretrizes e Bases, que diz que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social, no §2 do art. Primeiro, e que é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental, no art. 6. Além disso, temos consciência de que o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo é um, entre, os diversos objetivos do ensino fundamental, conforme o inciso I do art. 32 da mesma lei.

Seguindo regulamentação do Plano Nacional de Educação - 2001, seguimos parâmetros como: ampliar para nove anos a duração do ensino fundamental obrigatório com início aos seis anos de idade, à medida que for sendo universalizado o atendimento na faixa de 7 a 14 anos, regularizar o fluxo escolar reduzindo em 50%, em cinco anos, as taxas de repetência e evasão, por meio de programas de aceleração da aprendizagem e de recuperação paralela ao longo do curso, garantindo efetiva aprendizagem, manter e consolidar o programa de avaliação do livro didático criado pelo Ministério de Educação, estabelecendo entre seus critérios a adequada abordagem das questões de gênero e etnia e a eliminação de textos discriminatórios ou que reproduzam estereótipos acerca do papel da mulher, do negro e do índio.

A equipe do Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia procura manter a instituição no padrão estabelecido pelo Plano de Desenvolvimento da Educação, inclusive adaptando-se em 2010 à Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que torna o ensino fundamental de 9 anos obrigatório.

Outro aspecto que se apresenta é a questão dos princípios políticos educacionais, ou seja, a busca de uma prática democrática nas relações que estabelecem com a comunidade escolar. Para que esse princípio seja seguido, ocorrerão reuniões a cada semestre, nas quais os membros da comunidade escolar poderão opinar e colaborar.

Destaca-se aqui o papel da escola como entidade que promove a inclusão social. Como esta unidade atende a alunos com diversas deficiências, esforços serão empreendidos no sentido de tornar a presença deles um fator de aprendizagem dando face à verdadeira educação inclusiva.



O mundo do trabalho teve sua lógica alterada e a educação, sobretudo a qualificação profissional, passou a enfatizar a aquisição de conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais. Tais alterações interferem nas políticas educacionais, redirecionando o pensar e o fazer político pedagógico, o que certamente traz implicações para a gestão escolar. A gestão democrática tem sido defendida como dinâmica a ser efetivada nas unidades escolares, visando a garantir processos coletivos de participação e decisão. Implica luta pela garantia da autonomia da unidade escolar, participação efetiva nos processos de tomada de decisão, incluindo a implementação de processos colegiados nas escolas, e, ainda, financiamento pelo poder público, entre outros.

A democratização da gestão traz a possibilidade de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção de um currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola, no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar, trazendo a unicidade da teoria e prática, a contextualização e interdisciplinaridade ao currículo integrado.

Há um processo de participação coletiva, em caráter deliberativo, bem como a implementação do processo de escolha de dirigentes escolares, além da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção da proposta pedagógica e na definição da aplicação dos recursos recebidos pela escola.

Nesse sentido, observamos os seguintes pontos básicos: os mecanismos de participação da comunidade escolar e a garantia de financiamento da escola pelo poder público.

Para a participação efetiva dos membros da comunidade escolar, o gestor, em parceria com o conselho escolar, criou um ambiente propício que estimulou trabalhos conjuntos, coordenando os esforços de funcionários, professores, pessoal técnico-pedagógico, alunos e pais envolvidos no processo educacional.

A participação, portanto, não é padronizada. É uma prática polissêmica, que apresenta diferenças significativas quanto à natureza, ao caráter, às finalidades e ao alcance nos processos de aprendizagem cidadã. Isso quer dizer que os processos de participação se constituem, eles próprios, em atitudes e disposição de aprendizagem e de mudanças culturais a serem construídas cotidianamente. A participação é um processo complexo, que envolve vários cenários e múltiplas possibilidades organizativas.



Entre os mecanismos de participação na escola, destacam-se: o conselho escolar e o conselho de classe. É bom frisar o papel fundamental do Conselho Escolar – instituição composta por representantes de todos os seguimentos – na tomada de decisões.

A comunidade do Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia, persiste na aplicação de tais fundamentos norteadores da prática educativa e certamente continuará alcançando êxito nos projetos que empreender. Assim, a nosso ver, na luta pela autonomia da unidade escolar, pela democratização da educação e, conseqüentemente, pela construção da gestão democrática, a escola precisa garantir a autonomia dos estudantes tornando-os participativos e críticos, que atuem de forma efetiva nos processos decisórios da instituição, possibilitando o desenvolvimento de uma verdadeira ação educativa, compreendendo que se aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

IV- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais

Desenvolver na comunidade escolar uma pedagogia que priorize o “ser”, o “fazer” e “o aprender a conviver” em harmonia, preparando o aluno para viver na sociedade do conhecimento, da informação e da informatização.



Dimensão	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Gestão Pedagógica	Melhorar o desempenho escolar.	Desenvolver projetos pedagógicos que incentivem o aprendizado interdisciplinar (Artes, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Português, Matemática, Geografia, História e LEM);
	Melhorar o processo de ensino/aprendizagem.	Promover atividades Culturais com o intuito de desenvolver as habilidades artísticas e intelectuais dos alunos – aulas de música, Desfile de Inclusão, aulas de Teatro;
		Continuar o atendimento aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais na Sala de recursos;
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Diminuir a desproporcionalidade com relação à idade/série (turmas de correção de fluxo escolar);	Proporcionar diretrizes para colaborar com a avaliação institucional na escola (Olimpíadas de Português e Matemática, Provas Multidisciplinares);
	Melhorar desempenho escolar.	Desenvolver projetos pedagógicos que motivam o aprendizado interdisciplinar (PDE Escola).

2. Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas

Dimensão	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Gestão Participativa	Reduzir a evasão escolar em 20%.	Desenvolver atividades pedagógicas e administrativas.



	Integrar todos os setores e comunidade escolar.	Promover ações solidárias, Dia da Família, Ação Comunitária, oficinas e bazar;
Gestão de Pessoas	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno e o desempenho geral da escola (Programa PDE Escola).	Promover reuniões para discutir ações do PDE.

3. Gestão Administrativa e Financeira

Dimensão	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Gestão Administrativa	Apresentar as prestações de contas para a comunidade escolar.	Promover reuniões para discutir ações.
Gestão Financeira	Melhorar a infraestrutura da escola. Melhorar o desempenho acadêmico do aluno e desempenho geral da escola (Programa PDE Escola).	Proporcionar a acessibilidade ao prédio escolar adequada (Programa Escola Acessível) os recursos necessários aos alunos com necessidades especiais e adequando as instalações do laboratório de informática (Programa Pro Info);

4. Metas

PDE	Nº	METAS	2018	2019
Nº meta				
	1	Aumentar o número de aprovação.	10%	10%
	2	Reduzir a taxa de abandono escolar.		20%
	3	Trabalhar com questões ambientais (horta)	x	x



	4	Desenvolver projetos pedagógicos – aprendizagem.	x	x
	5	Diminuir a desproporcionalidade com relação à idade/série.		10%
	6	Promover atividades Culturais com o intuito de desenvolver as habilidades artísticas e intelectuais dos alunos.	x	x



V- CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O currículo escolar do Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia busca o que uma sociedade considera necessário que os alunos aprendam ao longo de sua escolaridade. As decisões sobre currículo envolvem diferentes concepções de mundo, de sociedade e, principalmente, diferentes teorias sobre o que é o conhecimento, como é produzido e distribuído e qual seu papel nos destinos humanos.

Fica cada vez mais claro que viver, ser criativo e participativo, produtivo e responsável no novo cenário tecnológico, requer muito mais do que a acumulação de conhecimentos. Aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, tornam-se objetivos mais valiosos do que o conhecimento desinteressado e erudito da escola do passado. Busca formar, juntamente com a imprescindível ajuda da família, cidadãos atuantes e que sejam capazes de levantar alternativas e saídas coerentes, em consonância aos problemas e necessidades que por ventura venham a encontrar, sem, no entanto, deixar-se de se comprometer com uma prática ética e transformadora no exercício da cidadania.

Inclui, então, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociocognitivos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Envolve decisões e ações voltadas para a concretização de objetivos educacionais, dentro de uma visão transformadora.

A partir da concepção de educação libertadora, escolheu-se um conteúdo equilibrado, para favorecer o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades necessárias à construção do saber em áreas do conhecimento e promover a interdisciplinaridade, sem negligenciar os aspectos culturais de que o educando já dispõe. Portanto, tal concepção a escola busca o caráter significativo dos



componentes curriculares e a abertura ao comprometimento social, decorrente da aquisição dos múltiplos saberes.

Já a metodologia adotada é significativa, dialógica, dinâmica, problematizadora, questionadora, inclusiva, integradora, possibilitando o desenvolvimento global e favorecendo a pesquisa e a socialização do conhecimento. Além disso, o Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia acompanha o desenvolvimento tecnológico educacional e promove situações diferenciadas de aprendizagem.

Diante do desafio, faz uso de instrumentos metodológicos adequados e de projetos interdisciplinares que desafiam e propiciam um ambiente de aprendizagem significativa. Isto significa que por meio da reflexão, propiciam-se situações para que o aluno realmente aprenda a aprender. Assim, os projetos e avaliações são contínuas, estimuladoras dos trabalhos em grupo, de pesquisa, bem como empregam diferentes linguagens, a fim de desenvolver múltiplas competências e habilidades de cada área do conhecimento. Busca-se utilizar instrumentos metodológicos adequados (observação, registro, reflexão, avaliação contínua e replanejamento); propor a reflexão (intervenção); elaborar atividades desafiadoras e diversificadas (encaminhamento); criar um ambiente propício à aprendizagem e sistematizar o que foi discutido (devolução/ retorno).

A avaliação é assumida como parte do processo de análise do desenvolvimento das relações sociais, éticas, políticas e pedagógicas, caracterizando-se pela multiplicidade de instrumentos envolvidos na consideração da aprendizagem, pela valorização da capacidade de expressão por meio de linguagens diversificadas.

Partindo sempre de um planejamento, a avaliação constitui um processo contínuo e permanente de intervenção, encaminhamento e devolução, pois sua prática implica o refletir, o avaliar e o replanejar.

Para isso, a avaliação é contínua, diagnóstica, formativa e estimula as habilidades e competências do educando, mas, sobretudo, o inclui no processo de aprendizagem, à medida que reflete dificuldades e avanços na aquisição do conhecimento.

Assim, acreditamos que a comunicação aberta, a transparência, a coerência e a consideração dos limites e possibilidades individuais sejam imprescindíveis. Quanto ao critério de avaliação, o grau de complexidade e especificidade do processo pressupõe um sistema que privilegie a atribuição de conceitos às atividades propostas



e que permita a análise do educando em sua singularidade e como agente participativo na construção do saber.

VI- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Organização escolar: regime, tempos e espaços.

Em atendimento ao previsto na Lei nº 11.274, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de oito para nove anos no Ensino Fundamental, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) antecipou-se ao restante do país e implantou, em 2005, o Ensino Fundamental de nove anos, garantindo, assim, a inserção da criança nessa etapa escolar a partir dos seis anos de idade.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reforça o compromisso com a garantia das aprendizagens para todos na escola quando apresenta a proposta de organização escolar em ciclos para as aprendizagens. O 3º Ciclo para as Aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano), em horário de regência vespertino, e, 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental), em horário de regência matutino.



Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

2. Direitos Humanos, educação Inclusiva e diversidade.

Na Constituição Brasileira de 1988, a educação figura como direito social (art, 6º) e, também, como direito cultural (art. 205 a 214). Segundo Claude (2005, p. 37) é um “direito de múltiplas faces”. É, ao mesmo tempo, direito social, econômico e cultural. Direito social porque, no contexto da comunidade, promove o pleno desenvolvimento da personalidade humana. Direito econômico, pois favorece a autossuficiência econômica por meio do emprego ou do trabalho autônomo. E direito cultural, já que a comunidade internacional orientou a educação no sentido de construir uma cultura universal de direitos humanos.

O direito individual expresso no art. 26 da Declaração Universal, ao ser reforçado pela sociedade e pela interação social, assume natureza social. Conseqüentemente, assegurar o acesso à educação é promover inclusão social.

O segundo objetivo assinalado à educação no art. 26 da Declaração Universal, é a promoção da compreensão, da tolerância e da amizade entre as nações e grupos raciais ou religiosos. Esse objetivo decorre do reconhecimento, pela mesma Declaração, da igualdade entre todos os seres humanos, como direito humano. Schäfer (2001, p.67 e 75) assevera que o princípio da igualdade ou da isonomia constitui “a fonte primária legitimadora das restrições aos direitos fundamentais” nas constituições dos diversos Estados, e que a sua lógica não é de exclusão, mas de um processo inclusivo de direitos.

Falar de educação para a igualdade leva-nos a abordar o que a viola, ou seja, o preconceito e a discriminação. Diferenças físicas e biológicas entre pessoas e grupos humanos podem gerar preconceitos que as transfiguram, ou mesmo as constroem, como desigualdades. A escola segue propostas pedagógicas de dias letivos temáticos, como exemplo: Semana da Consciência Negra.

Outro aspecto dessa diversidade está na inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais nas classes regulares. O Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial afirma que o “objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com



qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global”(p.11).

Para assim seguirmos, os estudantes contam com adaptação e adequações curriculares nas salas de aula, atendimento na Sala de Recursos (público-alvo), participação em outros serviços, como SOE, bem como atendimento fora do ambiente escolar e de acordo com a demanda e encaminhamentos. É realizado um trabalho articulado de sensibilização sobre inclusão com os diversos segmentos escolares, como participação na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) e desenvolvimento de atividades de conscientização do Dia Nacional de luta da Pessoa com Deficiência. Lei nº 1.133/2005, como a seleção de atividades, amostras, oficinas e palestras voltadas ao tema.

3. Projetos Interdisciplinares

Visando ajudar na organização dos conhecimentos, incentivar nas pesquisas e ajudar a estabelecer uma relação entre os saberes das diversas áreas, esta escola desenvolve ao decorrer do ano letivo os seguintes projetos:

3.1. Semana de Educação Para a Vida - Instituída pela Lei 11.988 (27/07/2009)

- ❖ Público-alvo: Anos Finais.
- ❖ Descrição do Projeto: Tem como objetivo oferecer conhecimentos a temas transversais de forma lúdica. Prevista no calendário Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

3.2. Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água.

- ❖ Público Alvo: Anos Finais.
- ❖ Descrição do Projeto: Desenvolve ações educativas acerca do uso sustentável da água, com o envolvimento de toda a comunidade escolar através de palestras, seminários, teatro, etc.

3.3. Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)

- ❖ Público Alvo: Anos Finais.



- ❖ Descrição do Projeto: Despertar nos alunos o gosto pela matemática e pela ciência em geral e motivá-los na escolha profissional pelas carreiras científicas e tecnológicas. É utilizado como recurso didático para enriquecimento do conteúdo ministrado.

3.4. – Feira das Regiões

- ❖ Público Alvo: Comunidade Escolar, Funcionários e Anos Finais
- ❖ Descrição do Projeto: Busca enriquecer os conhecimentos sobre a divisão regional do país, através da leitura, bem como reconhecer o Brasil como um país rico em seus aspectos naturais, culturais, regionais, dentre outros. Promove a interação e troca de experiência entre os segmentos da comunidade escolar buscando valorizar a culinária de cada região; proporcionando momento de interação escola/comunidade.

3.5. Jogos Interclasses

- ❖ Público Alvo: Anos Finais
- ❖ Descrição do Projeto: Visa promover interação social entre alunos de modo que possam a trocar experiências e estimular a prática esportiva entre eles.

3.6. Semana da Inclusão

- ❖ Público Alvo: Comunidade Escolar, Funcionários e Anos Finais
- ❖ Descrição do Projeto: Proporcionar vivências, compartilhar experiências de integração e reflexão em torno do tema inclusão social e educacional, por meio de atividades diversificadas.

3.7. Feira de Ciências, Arte e Cultura

- ❖ Público Alvo: Comunidade Escolar, Funcionários e Anos Finais Descrição do Projeto: Despertar o gosto pela ciência, arte e cultura. Contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades em sala de aula na Educação Básica, de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada.

3.8. Ação Comunitária e Projeto Visão

- ❖ Público Alvo: Comunidade Escolar, Funcionários e Anos Finais
- ❖ Descrição do Projeto: Este projeto tem o intuito de promover a participação e integração entre alunos, pais, professores e comunidade no ambiente escolar,



através de uma experiência dinâmica e agradável. Proporcionando um dia de lazer e prestação de serviços, por se tratar de uma comunidade extremamente carente.

3.9. Dia da Consciência Negra

- ❖ Público Alvo: Anos Finais
- ❖ Descrição do Projeto: As construções sociais que discriminam negros, albinos, mulheres, pobres, índios, ciganos, religiões de matriz africana, homossexuais e transgêneros, pessoas com transtornos mentais e pessoas com deficiência precisam ser desconstruídas. Ainda que a escola, em todos os níveis, não seja o único lugar em que essa desconstrução precisa ser realizada, nela isso é fundamental. Promover desfile cultural.

4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

Não há como ignorar as dificuldades e fragilidades percebidas nos momentos de transição escolar. Construir coletivamente uma rotina escolar de acordo com a transição das etapas da educação básica são indispensáveis para o bom rendimento e adequação escolar do aluno. Para isso, a escola realiza intervenções em sala com uso de slides, textos, dinâmicas e vivências com a ajuda dos professores, coordenadores, equipe de apoio e direção escolar para ambientação dos alunos em ano inicial na escola, bem como preparação dos alunos para a transição do ensino fundamental para o ensino médio.

5. Relação escola-comunidade

A Unidade Escolar trabalha com ações voltadas ao envolvimento da escola-comunidade. Um dos projetos com grande participação da comunidade são as ações sociais, envolvendo vários setores como: saúde, segurança, desenvolvimento social, e apresentações culturais.

Além disso, reuniões de pais e mestres, dias letivos temáticos, semana de educação para a vida, avaliações institucionais, construção e revisão da PP fazem parte desse elo.



6. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio

Os profissionais da Unidade Escolar trabalham em conjunto com todas as atividades desenvolvidas.

6.1 - Sala de Recursos – Atendimento Educacional Especializado

A Sala de recursos do CEF 16 de Ceilândia tornou se sala de recursos multifuncionais em 2009, designada e equipada pelo MEC, com diversos materiais pedagógicos, tecnológicos , áudio visuais, entre outros bens.

Nesse espaço contamos com duas profissionais qualificadas e com aptidão fornecida pela SEE para atuarem em suas respectivas áreas, sendo uma na área de códigos e linguagens e outra em Ciências da Natureza, ambas no regime de 40 horas semanais.

As duas profissionais possuem pós-graduação em Educação Inclusiva, além de diversos cursos de qualificação, voltados a atuação nas mais diversas modalidades da educação especial.

Temos um total de 28 alunos com diagnóstico médico, de algumas necessidades especiais, sendo 19 DI; 02 DF; 3 DMU; 3 TGD ; 1 TGD em fase de conclusão de laudo médico.

Esses alunos deverão ser atendidos no contra turno, distribuídos em 3 (três) dias da semana, com no mínimo 2(dois) atendimentos de 50 minutos cada e no máximo 6. Os atendimentos serão feitos em pequenos grupos de 4 a 8 alunos cada, os alunos que necessitarem de apoio individualizado serão agendados de acordo com a disponibilidade e em horário pré-estabelecido.

Os profissionais que atuam nesse espaço tem a função de criar ambientes favoráveis ao acontecimento pleno da inclusão e para isso criamos diversos projetos que possibilitem ao aluno descobrir seus potenciais, portanto além do suporte pedagógico os alunos poderão escolher projetos dos quais desejam participar.

Contamos no momento com projetos que acontecem da seguinte forma:



Projeto de cozinha experimental (cozinhando também se aprende): será realizado uma vez por mês, podendo os alunos de ambos os turnos se encontrarem para realizarmos juntos a refeições. As receitas realizadas serão escolhidas em conjunto com os alunos. O projeto se destina ainda a ensinar os alunos a produzirem alimentos que sejam comercializados, oportunizando assim, uma renda familiar extra.

Projeto autoimagem (desfile de moda afro) - realizaremos em parceria com embaixadas e comércio local, um desfile com moda e acessórios afro, ressaltando a diversidade de beleza na escola, tirando do foco os estereótipos, enfatizaremos a beleza negra na sua essência e a cultura afro, o respeito as diferenças , obesos , deficientes físicos etc.

Artesanato – acontecerá precedendo datas festivas, tais como dia das mães, dos pais , natal, etc.

Horta e paisagismo – acontecerão quinzenalmente .

Os demais projetos como: **primeiro emprego, teatro** e outros acontecerão de acordo com a demanda.

A sala de recursos tem ainda a competência de treinar e acompanhar a atuação dos educadores sociais, bem como dar o devido suporte técnico para as atividades pedagógicas desenvolvidas em conjunto com estes.

Daremos ainda suporte técnico e orientações na realização do projeto de acompanhamento e leitura para alunos que possuem laudo de transtornos funcionais (TPA, TDAH, DISLEXIA, ETC) na jornada estendida ou adequação no tempo de realização de trabalhos e provas de acordo com a legislação vigente.

Todos os passeios ou atividade em campo nos quais tenham alunos especiais deverão ser informados e acompanhados por algum profissional da sala de recursos , educadores sociais ou monitores do quadro.

A sala de recursos realiza logo no início do ano letivo, para os professores e demais profissionais da educação, apresentação dos alunos especiais e suas características, bem como formas de atuação na diversidade. Ao longo do ano serão realizadas oficinas de treinamento na construção das adequações curriculares, confecção de provas e atividades adaptadas e melhores estratégias de atuação frente às peculiaridades de cada necessidade dentro de sala de aula.

O acompanhamento do desenvolvimento do aluno especial deverá ser partilhado e discutido com a família regularmente, portanto serão realizadas reuniões bimestrais envolvendo todos os responsáveis pelo aluno em questão .



Nessas reuniões serão apresentados os resultados obtidos e o planejamento de estratégias para melhoria, se for o caso.

6.2 - Orientação Educacional

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e à comunidade escolar, na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno. Sua ação defende os pressupostos do respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como um ser integral.

Atende a todo o corpo discente da unidade escolar. Suas principais atuações entre outras são de: organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na instituição educacional; conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada; integrar às suas ações às do professor, principalmente projetos com os temas transversais; contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social; participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade; proporcionar vivência teórico-prática aos estudantes na área de orientação educacional e integrar ações com profissionais instituição educacional e instituições especializadas.

7. Atuação dos educadores sociais voluntários, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.

Os monitores acompanham os alunos da sala de recursos, dando assistência necessária auxiliando em seu desenvolvimento pedagógico.

O Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia, conta atualmente com 08 educadores sociais voluntários (ESV), que atuam de forma direta e intensiva junto aos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE), que requeiram maior acompanhamento ou controle, sendo distribuídos 4 (quatro) em cada turno.

Todos possuem curso superior completo ou cursando, e com bons níveis de conhecimento da área de educação especial. Temos nesse grupo quatro pedagogas, uma advogada, uma bióloga, e dois universitários da área de engenharia e TI.

Aos ESV compete oferecer suporte aos estudantes com necessidades especiais em todas as habilidades adaptativas que permitam ao aluno estar o mais incluído possível no âmbito educacional, suas principais atribuições são:



- Realizar atividades de higienização e troca de fralda bem como conduzir ao banheiro e realizar a assepsia;

- Realizar o controle de baba e auxiliar o aluno na hora do lanche a conduzir o alimento até a boca;

- Auxiliar na vestimenta;

- Acompanhar o intervalo dos alunos a eles designados;

- Acompanhar em conjunto com o professor ,as atividades de educação física desenvolvidas;

- Estar presente nas atividades adaptativas extraclasse que se fizerem necessárias;

- Acompanhar o aluno aos passeios e atividades de campo propostas;

- Criar, juntamente com a sala de recursos, mecanismo de controle de atividades extraclasse, seja através de agenda ou outro mecanismo eficaz;

- Participar dos projetos desenvolvidos pela escola que envolvam os alunos especiais, tais como: artesanato, paisagismo e horta, teatro, informática, auto imagem (desfile afro) , leitura inclusiva (biblioteca), cozinha experimental, etc.

Portanto compete aos ESV, participarem em parceria com a sala de recursos e demais serviços, de todas as atividades pedagógicas que envolvam os ANEE's da escola e das quais sejam solicitados.



VII- PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Os processos de avaliação da aprendizagem nesta unidade de ensino perpassam por uma diversidade geral:

1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.

Será realizado um trabalho de base, no início do ano letivo e no início de cada bimestre para se identificar os conteúdos comuns às disciplinas com vistas a se realizar um trabalho interdisciplinar, o que facilitará a realização de avaliações observando os mesmos princípios.

Além disso, os paradidáticos serão lidos e trabalhados pelas diversas disciplinas e atividades tais como gincanas e semanas culturais seguirão a norma da casa, ou seja, a interdisciplinaridade.

Ao longo de cada bimestre, os professores farão uso dos seguintes instrumentos de avaliação:

- Seminário;
- Mesa-redonda;
- Júri Simulado;
- Avaliação Escrita;
- Apresentações Artísticas: teatro, musical, rádio novela, jornal, mural, documentários;
- Gincana;
- Dinâmicas de Grupo;

Caberá ao corpo docente e coordenação pedagógica determinar os instrumentos mais adequados a cada situação, sem, porém, fugir ao que estabelece o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Na organização em Ciclos dar-se-á o direito a processos interventivos para aprendizagem como:

- reagrupamento intraclasse;
- avaliação formativa; e



- avaliação diagnóstica.

O trabalho pedagógico da instituição educacional, além dos instrumentos oficiais – OBMEP e OBLP, Prova Brasil, SIADE – será submetido à avaliação da comunidade escolar o que ocorrerá ao final de cada bimestre, por ocasião da reunião de pais, alunos, professores e direção quando serão distribuídas fichas que contemplem os diversos aspectos do fazer pedagógico.

Outro instrumento será a autoavaliação – atividade promovida pelos coordenadores – com a direção e corpo docente a fim de que cada um reflita sobre o seu papel no desenvolvimento da Proposta Pedagógica.

Quanto à avaliação das metas – ações a serem executadas a médio e curto prazo – o Centro de Ensino 16 de Ceilândia entende a necessidade de uma avaliação contínua e/ou periódica, pois facilitará a realização das adaptações necessárias ao sucesso dos projetos em questão.

1.1 – Recuperação Continuada

Ao concluir um assunto, o professor aplicará um instrumento de avaliação – exercício, dinâmica de grupo – enfim, um instrumento que contemple o assunto.

Caso o resultado seja negativo, haverá um retorno ao assunto a fim de sanar as dificuldades encontradas. Dar-se-á de forma contínua durante o bimestre, quando houver necessidade em retomar os assuntos trabalhados e/ou os alunos que não alcançarem notas satisfatórias, serão submetidos a novos instrumentos de avaliação.

Quanto à dependência será realizada ao longo do ano letivo posterior ao da reprovação em até 02 (dois) componentes curriculares, conforme precíua a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, nos termos da Lei nº 2.686 de 19 de janeiro de 2001, Portaria nº43, de 20 de novembro de 2001 e Resolução nº 01/05, do Conselho de Educação do Distrito Federal. O professor da turma em que o aluno estiver matriculado será o responsável pelo acompanhamento e avaliação do mesmo e promoverá encontros – plantão de dúvidas – no horário da coordenação.

Para avaliar, o professor poderá fazer uso dos instrumentos anteriormente listados conforme a adequação a cada circunstância, além de observar a legislação que regulamenta esse assunto.



2. Conselho de Classe

O conselho de classe é realizado ao final de cada bimestre, com a participação de direção, equipe, professores, alunos, coordenadores e responsáveis pelos estudantes. A comunidade escolar é parte desse processo com a realização de análise do desempenho do estudante durante o bimestre, com o objetivo de identificar e avaliar o que o estudante aprendeu e o que ainda precisa aprender, promovendo reflexões sobre ações a serem desenvolvidas como projetos interventivos e outras estratégias previstas nas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014- 2016) para garantir a continuidade e qualidade da aprendizagem.



A proposta pedagógica foi e sempre será avaliada pela comunidade escolar no início do ano letivo e se necessário durante o mesmo ano letivo, sofrendo adequações necessárias.

IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALMANAQUE SOCIOAMBIENTAL. Parque Indígena do Xingu 50 anos.
Disponível em: <http://www.socioambiental.org/index_html>.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação** - São Paulo: Parábola Editorial, 2003 - Série Aula; 1.

BAKHITIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem** - 2 ed. - São Paulo: Hucitec, 1981. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento: Educação de Jovens e Adultos**. SSE-DF, 2014.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. - São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Disponível em:<<http://forumeja.org.br/files/PedagogiadoOprimido.pdf>> .
Acesso em: fev. 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 19 ed. - São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

ORBERG, Sílvia. **Mediações para despertar o desejo de ler**. In: _____. Abrelê: Lumiará; editora organizadora Januára Cristina Alves. São Paulo: Ática, 2011. p.101-193.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Brasília: CONSED, 2001.



PERROTTI, Emir. **Da apropriação cultural: razões de ler.** In: _____. Abrelê: Lumiará; editora organizadora Januára Cristina Alves. São Paulo: Ática, 2011. p.27-37.

PIERRUCCINI, Ivete. **Ambientes e modos de leitura: em busca da significação dos escritos.** In: _____. Abrelê: Lumiará; editora organizadora Januára Cristina Alves. São Paulo: Ática, 2011. p. 77-99.

BENTO, Maria Aparecida. *Cidadania em preto e branco: discutindo as relações raciais.* São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.* Brasília: MEC/SECAD, 2006. Disponível em: <www.mec.gov.br>.

BRASIL. Fundação Nacional do Índio. *Revista de Estudos e Pesquisas.* Brasília, v.4, n.02, dex. 2007. Disponível em: <www.funai.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03.* (Coleção educação para todos). Brasília: MEC/SECAD, 2005.

CASA DA CULTURA DA MULHER NEGRA. *Revista Eparrei.* Santos, n.2, 2001.

CLAUDE, Richard Pierre. *Direito à educação e educação para direitos humanos.* SUR: Revista Internacional de Direitos Humanos. Ano 2, n. 2, 2005 p. 37-63, Ed. em português. São Paulo: Rede Universitária de Direitos Humanos.

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos.* Belo Horizonte: Nandyala, 2008.



FERNANDES, Florestan. 1972. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo, Difel.

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*. Brasília: MEC/SEB, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>>

HENRIQUES, R.; CAVALLEIRO, E. *Educação e políticas Públicas Afirmativas: elementos da agenda do Ministério da Educação*. In: SANTOS, S. A. (Org.). *Ações Afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

HENRIQUES, Ricardo. *Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90*. Rio de Janeiro; Brasília: IPEA, 2001.

INOCÊNCIO, Nelson. Representação visual do corpo afro-descendente. In: PANTOJA, Selma (org.). *Entre Áfricas e Brasis*. Brasília, São Paulo: Paralelo 15; Marco Zero, 2001. pp. 191-208.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília; Rio de Janeiro: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. (Coleção Educação para todos). Disponível em: <<http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/index/htm>>.

MUNANGA, K. (2000), *Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia*. Cadernos PENESB, n.5, pp. 15-34.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NASCIMENTO, Abdias. *O Brasil na mira do pan-africanismo*. Salvador: Centro de Estudos Afro-orientais; EdUFBA, 2002.



NASCIMENTO, A. C. (Org.); VIEIRA, C. M. N. (Org.); AGUILERA URQUIZA, A. H.. (Org.). *Criança indígena: diversidade cultural, educação e representações sociais*. Brasília: Liber livros, 2011.

ROMÃO, Jeruse. *Por uma Educação que promova a autoestima da criança negra*. Rio de Janeiro: Centro de Articulação de Populações Marginalizadas, 2001.

SANTOS, Evaristo Pereira dos. *Formação de professores e religiões de matrizes africanas*. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

SCHÄFER, Jairo Gilberto. *Direitos fundamentais: proteção e restrições*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

SILVA, Ana Célia. *Estereótipos e preconceitos em relação ao negro no livro de comunicação e expressão de primeiro grau*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, 1987.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. *Dimensões e sobrevivência de pensamentos em educação em territórios africanos e afro-brasileiros*. In: NASCIMENTO, Elisa L. *Negros, território e Educação*. Florianópolis, Núcleo de Estudos Negros, 2000. (Série Pensamento Negro em Educação n.7).

SUL, Helena do. *Diga sim ao estudante negro/a*. Brasília: H. Sul, 2008.

TRINDADE, Azoilda Loretto; SANTOS, Rafael (Orgs.). *Multiculturalismo: mil e uma faces da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TRINDADE, Solano. *Canto Negro*. São Paulo: Nova Alexandria, 2011.



APÊNDICES

APÊNDICE I

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Ano: 2018

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação de ações
Gestão Pedagógica	Melhorar o desempenho escolar.	Desenvolver projetos pedagógicos que incentivem o aprendizado interdisciplinar (Artes, Ciências,	



		Educação Física, Ensino Religioso, Português, Matemática, Geografia, História e LEM).	
	Melhorar o processo de ensino / aprendizagem e desempenho escolar.	Promover atividades Culturais com o intuito de desenvolver as habilidades artísticas e intelectuais dos alunos – aulas de música, Desfile de Inclusão, aulas de Teatro.	
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Diminuir a desproporcionalidade com relação à idade/série (turmas de correção de fluxo escolar).	Atividades pedagógicas.	
	Melhorar desempenho escolar.	Proporcionar diretrizes para colaborar com a avaliação institucional na escola (Olimpíadas de Português e Matemática, Provas Multidisciplinares).	
	Melhorar o processo de ensino / aprendizagem.	Desenvolver projetos pedagógicos que motivam o aprendizado interdisciplinar (PDE Escola).	
Gestão Participativa	Promover a redução da evasão escolar em 20%.	Promover atividades pedagógicas e administrativas.	
	Atividades pedagógicas e administrativas.	Promover ações solidárias, Dia da Família, Ação Comunitária, oficinas e bazar.	



Gestão de pessoas	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno e o desempenho geral da escola (Programa PDE Escola).	Promover reuniões para discutir ações do PDDE.	
Gestão Financeira	Melhorar a infraestrutura da escola, proporcionando a acessibilidade ao prédio escolar adequada (Programa Escola Acessível) os recursos necessários aos alunos com necessidades especiais e adequando as instalações do laboratório de informática (Programa Pro Info);	Promover reuniões para discutir ações.	
	Melhorar o desempenho acadêmico do aluno e o desempenho geral da escola (Programa PDE Escola).		
Gestão Administrativa	Apresentar as prestações de contas para a comunidade escolar.	Promover reuniões para apresentar prestações de contas.	



SEEDF/CREC/...

**APÊNDICE II - PROJETOS INTEGRADORES TRANSDISCIPLINARES**

AÇÃO COMUNITÁRIA E PROJETO VISÃO. “Um olhar sobre a Leitura”.	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 16	
Título do Projeto: Ação Comunitária e projeto visão. “Um olhar sobre a Leitura”	
Etapas:	Total de estudantes envolvidos: Toda a comunidade escolar
Áreas de conhecimento:	
Equipe responsável: Professoras Erika Regina e Neurozete Freitas. Equipe Biblioteca	

JUSTIFICATIVA
<p>As atividades desenvolvidas no projeto visam melhorar o envolvimento da comunidade dentro da instituição de ensino como auxiliadora no processo educacional, seja no acompanhamento da vida escolar de seus filhos ou como colaboradora na realização dos projetos propostos. A ausência de participação da família na vida escolar dos filhos prejudica o processo de ensino-aprendizagem.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Este projeto tem o intuito de promover a participação e integração entre alunos, pais, professores e comunidade no ambiente escolar, através de uma experiência dinâmica e agradável.</p>

OBJETIVOS	
GERAL	<p>Trazer a comunidade para dentro da escola para que esta possa vivenciar a realidade do Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia, no sentido de auxiliar e sugerir maneiras de equalizarmos o nosso trabalho;</p> <p>Fazer com que nossos alunos percebam a escola como uma extensão de suas casas e de sua comunidade afim de que possam valorizá-la como bem comum;</p> <p>Proporcionar um dia de lazer e prestação de serviços, por se tratar de uma comunidade extremamente carente.</p>



ESPECÍFICOS	<p>Proporcionar a comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none">-Apresentação de bandas alternativas, inclusive com ex-alunos da escola;-Exames oftalmológicos;-Palestras na área de saúde, nutrição e acidentes domésticos;-Aferir pressão arterial e glicemia;-Aplicação de flúor e distribuição de cartilhas sobre saúde bucal;-Corte de cabelo e maquiagem;-Realização de bazar comunitário;-Realização de aula de jump, alongamento, entre outras;-Atividades de lazer.

CONTEÚDOS

Relações Humanas – Trabalhando as diferenças.



Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 16	
Título do Projeto: Leitor mais Assíduo.	
Etapas:	Total de estudantes envolvidos: Toda a comunidade escolar
Áreas de conhecimento: Literatura	
Equipe responsável: Professoras Erika Regina, Neurozete Freitas, Ellen Cássia e Francislene.	
JUSTIFICATIVA	
Caracterizar a Biblioteca como um espaço tranquilo prazeroso onde desperte aos alunos a vontade de ler e fazer desse um hábito de lazer e conhecimento.	

PROBLEMATIZAÇÃO
Este projeto precisa despertar nos alunos o desenvolvimento e o prazer de ler, assim tornando esse um hábito corriqueiro durante o ano letivo. Premiando os leitores mais assíduos na biblioteca e seus trabalhos sobre as obras lidas, também como forma de incentivo a leitura.

OBJETIVOS	
GERAL	Apresentar ao aluno o universo ilimitado da leitura e seus benefícios e alegrias; Premiar os alunos que mais se destacaram nas leituras e debates das obras literárias na “roda de conversa” da biblioteca; Fomentar e incentivar nos alunos o hábito e o prazer da leitura.
ESPECÍFICOS	Despertar no aluno o hábito em ler por prazer e desenvolver a habilidade oral.

CONTEÚDOS
Literatura.

PROJETO “Encontro Literário na biblioteca”.
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 16



Título do Projeto: Encontro Literário na biblioteca.	
Etapas:	Total de estudantes envolvidos: Toda a comunidade escolar
Áreas de conhecimento: Literatura	
Equipe responsável: Professoras Erika Regina, Neurozete Freitas e Ellen Cássia.	

JUSTIFICATIVA

O projeto explora o “prazer” de ler e a criatividade dos alunos oportunizando o convívio da família com a escola (biblioteca), que se faz no dia do Encontro Literário na biblioteca.

PROBLEMATIZAÇÃO

Sabemos que a leitura não é uma habilidade por ordem e nem obrigação, mas sim uma habilidade que envolve a decisão do leitor. Dentro desse pressuposto desenvolvemos o “Encontro Literário na Biblioteca”, partindo do princípio que o propósito de LER envolve o prazer e o gosto.

OBJETIVOS

GERAL	Apresentar ao aluno o universo ilimitado da leitura e seus benefícios e alegrias; Desenvolver a habilidade de oralizar as obras que leram;
ESPECÍFICOS	Despertar no aluno e nos pais o interesse na leitura e na conversa sobre as obras lidas no decorrer do ano letivo. Despertar o interesse em pesquisar a vida dos autores de obras lidas.

CONTEÚDOS

Literatura.

FEIRA CULTURAL

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 16

Título do Projeto: FEIRA DAS REGIÕES DO BRASIL – FEIRA CULTURAL



Etapas:	Total de estudantes envolvidos: Toda a comunidade escolar
Áreas de conhecimento: Geografia, Artes e Educação Física.	
Equipe responsável: professores de Geografia, Artes, Educação Física e Sala de Recursos.	

JUSTIFICATIVA

Este projeto tem por finalidade fazer com que os alunos busquem e enriqueçam os conhecimentos sobre a divisão regional do país, através da leitura, bem como reconhecer o Brasil como um país rico em seus aspectos naturais, culturais, regionais, dentre outros.

PROBLEMATIZAÇÃO

Projeto educacional interdisciplinar desenvolvido com alunos do ensino fundamental e médio abordando festas populares valorizando a cultura brasileira e a leitura. O mesmo busca a valorização do país, bem como reconhecer que o Brasil é um país com uma grande extensão territorial, uma das maiores do mundo.

O Brasil possui um dos mais ricos folclores de todo o mundo. Festas, danças, comidas. Essas tradições fazem parte da vida de muitas pessoas. Os hábitos do povo conservaram a cultura ao longo dos anos. No intuito de resgatar o estudo e o conhecimento, os aspectos naturais e culturais de cada região, este projeto voltar-se-á as regiões Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro Oeste.

OBJETIVOS

GERAL	Apresentar as cinco regiões em que o Brasil está dividido, salientando que essa divisão visa facilitar o estudo e o conhecimento do país, proporcionando aos alunos uma melhor caracterização apresentada pela natureza e demais aspectos.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">- Despertar no corpo discente o interesse pela pesquisa, através da leitura, bem como trabalhar a colaboração e a participação.- Apresentar estados e capitais que compõem cada região e suas principais características.- Reconhecer a população, costumes e cultura de cada região.



- Destacar as atividades econômicas, culturais (artesanato, danças), biomas, comidas típicas, escritores, recursos naturais, aspectos históricos, dados estatísticos (gravidez entre adolescentes, aborto, etc.) e demais aspectos.

CONTEÚDOS

- Regiões do Brasil.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 16

Título do Projeto: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena



Etapas:	Total de estudantes envolvidos: Toda a comunidade escolar
Áreas de conhecimento: História, Geografia, Artes e Educação Física.	
Equipe responsável: professores de História, Geografia, Artes e Educação Física..	

JUSTIFICATIVA

No Brasil, o século XX foi marcado por profundas alterações sociais, políticas e econômicas. A questão racial apresentou-se como um dos elementos determinantes para as configurações da sociedade e do Estado Brasileiro (Orientações Pedagógicas – Art. 26A da LDB).

Com a regulamentação na LDB, em seus artigos 26A e 79B, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro Americana e Indígena, resgatando sua contribuição decisiva para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país. Assim, será implementado o Projeto História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que visa promover a igualdade étnico-racial nas práticas pedagógicas cotidianas.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Discutir com os estudantes as diferentes matrizes culturais na conformação da identidade do brasileiro;
- Articular as musicalidades africana e indígena, no ensino das Línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola;
- Explorar a oralidade como ferramenta de construção da linguagem escrita;
- Trabalhar na perspectiva das musicalidades africana e indígena permitindo o acesso a geografia e história das diferentes etnias desses povos;
- No ensino de História pode-se explorar a vinculação entre a história da África e seus costumes e a construção da sociedade brasileira. Discutir sobre o sentido do termo escravidão, construindo uma consciência política sobre o mito da democracia racial;
- Ao explorar o mito da democracia racial e a negação do preconceito no Brasil, podemos vinculá-la diretamente ao estudo da Matemática, enfocando os dados estatísticos que revelam a desigualdade étnico-racial e, dessa forma, explorando também da Geografia;



- No ensino das artes propor atividades relacionadas à musicalidade, à religiosidade, às danças africanas e indígenas, e, sobretudo, as artes visuais;
- Propor jogos e brincadeiras, que explorem o raciocínio lógico-matemático;
- Garantir o conhecimento básico da informática e das novas tecnologias;
- Nas ciências naturais, propor trabalhos relacionados à Educação Sexual (gênero e sexualidade);
- Trabalhar na perspectiva dos direitos humanos, introduzindo textos sobre a temática;
- Trabalhar com os/as estudantes sobre os direitos do trabalhador nos tempos atuais;
- Discutir o papel do negro no Brasil, enfatizando o mito da democracia racial;
- Discutir o papel do negro na sociedade brasileira;
- Discutir a cultura africana e quais são os seus elementos integradores na cultura brasileira;
- Discutir o papel da África contemporânea e importância geopolítica para o mundo e o Brasil;
- Estudar as guerras de libertação do continente africano e a busca pela igualdade no contexto das nações;
- Discutir o papel histórico de homens e mulheres que se destacaram nesse Processo;
- Discutir as semelhanças e diferenças no trato da desigualdade com relação a saúde, educação, trabalho, artes e culturas;
- Mapear as comunidades remanescentes de quilombos;
- Apresentar e discutir os escritores negros que contribuíram com a nossa arte literária;
- Apresentar e discutir as lutas e formas de resistência do negro no Brasil e no mundo;
- Apresentar e discutir a miscigenação da população brasileira;
- Mapear a distribuição espacial da população negra e afro-descendente;
- Apresentar quais foram os grupos étnicos trazidos para o Brasil no processo da escravidão;
- Discutir o darwinismo social e a segregação racial;
- Estudo sobre as teorias antropológicas;
- Desmistificar o mito da democracia racial;



- Desvelar preconceitos;
- Acessar vários ritmos, danças e músicas africanas;
- Apresentar os jogos, os brinquedos e brincadeiras africanas;
- Mapear a conformação étnico-racial dos continentes;
- Pesquisar sobre os dados do IBGE sobre a composição da população brasileira, por cor, renda e escolaridade no Brasil e no DF;
- Analisar pesquisas relacionadas ao negro e ao mercado de trabalho do país.

OBJETIVOS

GERAL	Através das orientações Pedagógicas – Art. 26A da LDB, orientar o docente, através de reflexões e debates, na implementação do artigo supracitado, nas práticas pedagógicas cotidianas, procurando promover a igualdade étnico-racial entre os discentes no cotidiano escolar e tomar consciência das experiências deixadas pelos negros e índios.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> a) Valorizar a contribuição dos negros e indígenas na História do Brasil; b) Promover e respeitar a igualdade étnico-racial entre os discentes; c) Ressaltar a importância cultural formada por várias etnias e raças; d) Valorizar a construção de um processo educativo coletivo, comprometido com o respeito à diversidade étnico-racial; e) Orientar no respeito à dignidade da pessoa humana.

CONTEÚDOS

- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

PROJETO DE LEITURA

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 16

Título do Projeto: Projeto de Leitura (Cantinho da Leitura).

Etapas:

**Total de estudantes envolvidos:
Todos os alunos.**

Áreas de conhecimento: Língua Portuguesa



Equipe responsável: professores de língua portuguesa.

JUSTIFICATIVA

As atividades desenvolvidas no projeto visam melhorar o desempenho dos alunos na área de língua portuguesa (literatura), auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

PROBLEMATIZAÇÃO

A ausência de leitura (literatura) em nossa comunidade é notória, tanto a indisposição quanto a falta de tempo são os motivos dados pelos alunos, além daqueles que não tiveram boa convivência com a leitura e, por isso, não leem porque não gostam. Entretanto, essa preocupação inicial deu margem para outra preocupação diagnosticada: nossos alunos não leem quase nada. Sabe-se que a leitura de revistas, jornais, críticas, hipertextos – assuntos diversos que estão presentes em vários gêneros textuais, não somente em livros de literatura – são de extrema importância para a formação de um cidadão ativo na sociedade.

A partir disso, nossa ideia é que o Projeto de Intervenção Local (PIL) tenha a ousadia de atingir não somente nossos alunos, mas também o local em que eles residem, trabalham, convivem.

Nosso Projeto de Intervenção local é um convite à prática da leitura e tem a intenção de transformar espaços para que o aluno valorize a leitura em todos os seus aspectos, como também aprendam a ler com objetividade e, sobretudo, com prazer. A aceitação desse convite à leitura pelo aluno dependerá da maneira como ele for feito. Segundo a pesquisadora Sílvia Oberg (2011) “a escola é a principal responsável pela entrega do convite para que se entre no jogo literário”. Nós faremos quatro convites à comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 16 de Ceilândia por meio das seguintes atividades: Leitura Coletiva: Trabalho e Cidadania, Sacola Literária, Livros no Meio do Caminho e Clube de Professores Leitores.

A atividade “Leitura Coletiva” será desenvolvida com leituras de textos selecionados pelos professores abordando o tema Trabalho e Cidadania. Para o primeiro semestre de 2016 serão selecionados cinco textos. A cada 20 dias um texto será lido em um momento específico por todos os alunos e professores ao mesmo tempo e, posteriormente, trabalhados em sala de aula.



Com o intuito de aproximar os alunos dos livros (olhar, tocar, folhear, sentir, respeitar, ler, apaixonar-se), desenvolveremos as atividades “Sacola Literária” no primeiro semestre de 2016 e “Livros no meio do Caminho” a partir do segundo semestre de 2016. Para valorizar o ato de ler entre o corpo docente do CEF 16 formaremos, também no segundo semestre de 2016, um “Clube de Professores Leitores”. No primeiro momento, pediremos que todos os alunos, servidores, professores da escola doem, pelo menos, dois livros de literatura (brasileira, estrangeira, infantil, juvenil, adulta). Em outro momento, pediremos a doação de livros de conteúdo diversificado (autoajuda, filosofia, religião, técnico), assim como revistas e gibis. Material para a realização do Projeto de intervenção Local.

Para a atividade “Sacola Literária” confeccionaremos, inicialmente, cinco sacolas personalizadas para cinco das treze turmas e as encheremos de fantasias, dramas, alegrias, conflitos, imaginação, moinhos de vento, realidade, suspense, sonhos, enfim, livros. Acreditamos no poder de transformação sociocultural que um livro carrega em suas páginas.

Colocaremos em cada sacola cerca de 5 a 10 livros e revistas/gibis, de interesse tanto para crianças, quanto para adolescentes, e pediremos aos alunos que as levem para suas casas. Faremos a sugestão de que nossos alunos leiam os títulos, subtítulos, preâmbulos, orelhas, prefácios, dedicatórias, índices, notas de rodapé, bibliografias, capítulos para terem uma noção geral sobre o conteúdo que estavam carregando nas sacolas. Após o contato inicial, a sugestão será que leiam um ou mais livros e que divulguem aos, pai, mãe, primos, vizinhos e em seu local de trabalho que em sua casa há livros para serem folheados, lidos, emprestados.

Durante aproximadamente 15 dias, a “Sacola Literária” ficará na morada (namorada) do aluno, fará parte de sua vida. Ao término desse prazo ela irá para outros lares e tentará novamente incentivar o gosto pela leitura e, sobretudo, transformar o aluno em promotor da leitura. Haverá um controle dos empréstimos feitos pelos alunos, por meio de um caderno, pois assim será possível saber qual tipo de leitura interessa mais à comunidade escolar, quais títulos não são lidos e se o aluno tem feito o papel de incentivador e mediador da leitura. O importante é que o aluno perceba que a sua atitude perante o ato de ler pode modificar a sua situação sociocultural e transformar o lugar em que vive: casa, trabalho, escola. “Seja a mudança que você deseja ver no mundo” (Mahatma Gandhi).

Na terceira atividade, “Livros no Meio do Caminho”, vamos colocar uma estante móvel no pátio da escola, alternando o lugar para que em um determinado momento o aluno, em seu dia a dia escolar, possa se deparar com uma estante repleta de livros no meio do caminho. E, assim, sentir-se, no mínimo, incomodado e/ou curioso com a presença de um



objeto muito familiar, próximo e, ao mesmo tempo, distante. Um objeto acessível, entretanto ignorado, um objeto conhecido que guarda em si o desconhecido a espera de alguém que possa desvendar seus segredos.

OBJETIVOS

GERAL

- Conscientizar o aluno sobre o poder de transformação sociocultural da leitura em sua vida comunitária e acadêmica.

ESPECÍFICOS

- Inserir e incentivar a leitura na vida do aluno;
- Desenvolver o interesse pela leitura em nossos alunos e em sua comunidade;
- Suscitar nos alunos senso de responsabilidade para com o bem comum (livros do projeto);
- Desconstruir o papel do Professor de Língua Portuguesa diante do corpo docente, dividindo a mediação do incentivo à leitura entre todos os professores;
- Proporcionar ao aluno um contato maior e melhor com livros literários, revistas, jornais etc, desconstruindo a visão de que ler é ruim ou, apenas uma obrigação escolar;
- Modificar a ideia de que a leitura deva ser vista apenas como meio de aprovação, mas sim como um caminho para uma mudança sociocultural.

CONTEÚDOS

- Literatura

AÇÃO PELA INCLUSÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 16

Título do Projeto: Projeto de Sala de Recurso Multifuncionais em ação pela inclusão

Etapas:

Total de estudantes envolvidos:
alunos portadores de laudo

Áreas de conhecimento: todas as áreas

Equipe responsável: sala de recursos.

JUSTIFICATIVA



A educação inclusiva é hoje um grande desafio e uma realidade nas escolas públicas do Distrito Federal, pautando-se numa perspectiva de valorização da diversidade, como um aspecto enriquecedor do processo educativo. Para a escola ser de fato inclusiva, não basta apenas aceitar O ANEE no espaço físico, mas proceder toda uma –mudança de postura que, certamente beneficiará a todos.

“As escolas inclusivas propõem um modo de se construir o sistema educacional que considere as necessidades de todos os alunos...”

A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentem dificuldades na escola, mas apoia a todos para que obtenham sucesso na corrente educacional.

(Mantoan 1997- pg 21)

A sala de recursos como prevê a LDBEN em seu capítulo V artigo I, hoje tem um papel muito importante na construção dessa realidade que já não é tão nova assim, mas enfrenta grandes desafios, que é o de ser capaz de facilitar e promover o processo inclusivo junto a comunidade escolar. Com base no exposto e para atender a tais necessidades, faz-se necessário desenvolver ações que estimulem a mudança de atitudes em relação a aceitação da diversidade dos Anee's, não no sentido piedoso, mas aceitá-los como cidadãos capazes de produzir e contribuir para a vida em sociedade e para isso é necessário congregando esforços entre família, professores, coordenadores, orientador educacional e demais envolvidos na educação, buscando alternativas que favoreçam esse processo. Portanto o presente documento visa organizar essas ações a fim de integrar escola, família e comunidade nessa busca incessante pela verdadeira inclusão.

PROBLEMATIZAÇÃO

Este projeto tem o intuito de promover a participação e integração entre alunos, pais, professores e comunidade no ambiente escolar, através de uma experiência dinâmica e agradável.

OBJETIVOS

GERAL

Promover ações capazes de facilitar o processo de aceitação e inclusão dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais como



	<p>cidadãos prontos a produzir e contribuir para a vida em sociedade, envolvendo nesse processo toda a comunidade escolar, oportunizando lhes assim conhecer as características, direitos, anseios e perspectivas de futuro desses estudantes, estreitando laços de afetividade e respeito a essas pessoas, de modo a extirpar do nosso meio todo tipo de discriminação, que impedem e realização plena da inclusão.</p>
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">- Auxiliar na enturmação dos ANEE's;- Conhecer as expectativas de cada aluno em relação a vida, a escola, a sala de recursos, a fim de construir os projetos de atendimento individual;- Oportunizar a discussão a respeito da relação escola inclusiva X família X Anee;- Esclarecer quais as atribuições da sala de recursos;- sensibilizar pais, alunos, professores regentes e demais da comunidade escolar, quanto a necessidade de acolhimento e respeito às diferenças;- Orientar sobre as diversas deficiências, dificuldades apresentadas por cada uma delas, fornecendo orientações quanto a forma de proceder em cada caso;- Responsabilizar-se junto aos professores pela garantia de realização das adequações curriculares;- Orientar as ações dos professores no planejamento de intervenções educacionais quanto as dificuldades de aprendizagem;- Proporcionar interação dos ANEE's em diversos ambientes sociais, tais como cinemas, teatros, shoppings...- Planejar e realizar atendimentos individuais ou em grupo, realizando assim um acompanhamento do desempenho academico;- Realizar atividades que permitam ao ANEE adquirir autonomia não só dentro da escola, mas em casa, na rua ou no ingresso no mercado d trabalho;- Preparar o aluno para o ingresso no mercado de trabalho.

**CONTEÚDOS**

Todas as disciplinas.

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 16

Título do Projeto: Atendimento Pedagógico

Etapas:

Total de estudantes envolvidos:

Todas as turmas

Áreas de conhecimento: Todas as disciplinas

Equipe responsável: Iraílson (orientador educacional), Ana Clécia e Helonita (professoras).

JUSTIFICATIVA

A educação começa em casa, entretanto é na escola que o aluno descobre novos mundos: da leitura, da escrita, dos números, dos esportes, da socialização, entre outros.



Por ser um ambiente diverso ao de casa, o aluno chega à escola com grandes expectativas quanto ao que vai receber dela. O aluno descobre que o conhecimento é vasto e que, para isso, precisa se envolver, se dedicar, se entregar. Na medida em que os anos passam, a evolução sucede, porém alguns não conseguem acompanhar, às vezes por falta de incentivo, por problemas pessoais, de doença, ou, ainda, por falta de vontade. Para os novos alunos, a nova escola é um ambiente diferente, onde encontram novos professores, muitos colegas, muitas atividades e mais cobranças. O que fazer?

Para Boccardi (2008), a escola é um ambiente de frustração, onde “[...] os alunos não são ouvidos e respeitados como sujeitos cognoscentes...”

Pensando nisso, surgiu a necessidade de um acompanhamento com o aluno para que se sinta acolhido pela escola, auxiliando-o na adaptação ao novo ambiente, na integração, na aquisição da aprendizagem e no convívio saudável com toda a comunidade escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO

Partindo da necessidade de envolver o aluno que chega repleto de expectativa, em ações que favorecem a independência para compreender a necessidade de estudar não somente na escola, mas também em casa, o que a equipe pedagógica tem a oferecer?

OBJETIVOS

GERAL	Acompanhar o desenvolvimento integral do estudante nas diversas situações de aprendizagem, favorecendo seu bem-estar na escola.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">● Conscientizar os alunos sobre a importância dos estudos;● Orientar o estudante na descoberta de seus objetivos pessoais e na organização de metas para atingi-los;● Acompanhar individualmente alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, sociais, emocionais etc.;● Preparar, junto com o estudante, modelos de estudo, grade horária fora da escola;● Conscientizar o aluno na aceitação e no cumprimento das normas escolares, familiares e sociais.● Promover um vínculo de confiança, de escuta, respeitando sua individualidade;● Acolher todos os alunos, especialmente os novos (6º anos);● Analisar o desempenho dos alunos durante o ano letivo.

AÇÕES PEDAGÓGICAS



- Palestras sobre a importância da escola e dos estudos;
- Atendimentos individualizados;
- Sensibilização;
- Acolhimento dos 6º anos;
- Dinâmicas.

**INFORMÁTICA NA ESCOLA****Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 16****Título do Projeto: Informática na escola: usando tecnologias para facilitar a aprendizagem****Etapas:****Total de estudantes envolvidos:
Professores e alunos****Áreas de conhecimento: Todas as disciplinas****Equipe responsável: professores Ana Clécia e Ubirajara****JUSTIFICATIVA**

Percebem-se cada vez mais os recursos tecnológicos presentes no cotidiano das pessoas. Sendo assim, devem também estar presentes no contexto escolar.

A escola deve propiciar momentos proveitosos de acesso às tecnologias no intuito de aquisição de conhecimentos, fixação de conteúdos e colaborar com o processo de ensino aprendizagem e inclusão digital.

A utilização da informática educativa entra em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais que indicam como um dos objetivos que os alunos sejam capazes de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Deste modo o laboratório de informática constitui uma importante ferramenta para facilitar e favorecer a aprendizagem.

PROBLEMATIZAÇÃO

Aliar o uso da tecnologia ao processo de ensino aprendizagem que acontece em sala de aula.

OBJETIVOS**GERAL**

Esse projeto visa a melhoria na qualidade de ensino, disponibilizando ao aluno uma rica fonte de pesquisa e conhecimento tecnológico em um espaço diferenciado para a prática docente.

**FEIRA DE CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA****Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 16****Título do Projeto: FEIRA DE CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA****Etapas:****Total de estudantes envolvidos:****Toda a comunidade escolar****Áreas de conhecimento: Todas as disciplinas****Equipe responsável: Todos os professores.****JUSTIFICATIVA**

Desenvolver a visão científica, artística e cultural dos estudantes e a contextualização dos conhecimentos adquiridos em sala nas diversas áreas.

PROBLEMATIZAÇÃO

A exposição de um determinado experimento ou pesquisa em uma feira de ciência, arte e cultura escolar apresentado com muita organização, um interessante material visual e escrito pode transmitir muitas informações para profissionais da área científica que assimilam tudo, bem como para as demais profissões menos especializadas que sempre encontram alguma coisa de interessante para enriquecer seu conhecimento.

OBJETIVOS**GERAL**

Despertar o gosto pela ciência, arte e cultura. Contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades em sala de aula na Educação Básica, de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada.

ESPECÍFICOS

- Fomentar atividades de iniciação científica visando ao desenvolvimento e à elaboração de projetos.
- Estimular alunos e professores para produção de trabalhos investigativos;
- Valorizar e estimular a criatividade dos alunos e professores;
- Valorizar o trabalho docente interdisciplinar e contextualizado;
- Desenvolver o espírito crítico dos alunos;



	- Efetuar a avaliação da realização e dos resultados obtidos nas diversas atividades desenvolvidas na feira de Ciências, Arte e Cultura.
--	--

CONTEÚDOS

Buscar em cada Feira novo tema, contextualizado, atual, para estimular seu raciocínio, a curiosidade dos observadores e não parecer rotina.